

Violência intrafamiliar à criança: uma revisão de literatura

Family violence to child: a literature review

La violencia familiar a los niños: una revisión de literatura

Lia Leão Ciuffo¹, Benedita Maria Rego Deusdará Rodrigues², Sandra Teixeira de Araújo Pacheco³

Resumo

Objetivo: Este estudo teve por objetivo identificar na literatura científica as publicações a respeito da violência intrafamiliar contra a criança. Metodologia: Trata-se de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória nas bases de dados CAPES, BDEFN, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores violência, família e criança; violência, enfermagem e criança, com recorte temporal entre 1900 e 2010. A análise dos artigos deu-se com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados: Foram selecionadas 24 publicações científicas que deram origem a duas categorias: “A violência na saúde e na vida socioafetiva da criança” e “A atenção de enfermagem frente às situações de violência contra a criança”. Conclusão: torna-se importante reforçar a violência à criança, como um problema de dimensão social que merece atenção na perspectiva multidisciplinar. Respalhada no projeto intencional e intersubjetivo que precisa envolver a criança e o familiar com saberes em seu contexto social e cultural para possibilitar um viver saudável.

Descritores

Criança; Violência; Enfermagem

Abstract

This study aimed to identify the publications in the scientific literature about children domestic violence. Methodology: It's an exploratory literature search in the databases CAPES, BDEFN, LILACS and MEDLINE using the descriptors violence, family and child; violence, and child nursing, with time frame was between 1990 to 2010. The analysis of the articles was based on content analysis of Bardin. Results: 24 scientific publications were selected and originated two categories: “Violence in health and socio-emotional life of child” and “Nursing attention face the situations of violence against child”. In conclusion it is important to reinforce child violence is a problem with a social dimension that deserves attention in multidisciplinary perspective. It's supported by an intentional and intersubjective project that needs to engage the child and the family from its social and cultural context to enable a healthy living.

Keywords

Child, Violence, Nursing

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar las publicaciones en la literatura científica acerca de la violencia en las bases CAPES, BDEFN, LILACS y MEDLINE, y los descriptores fueran violencia, la familia y el niño; violencia y enfermería infantil, con el marco de tiempo entre 1990 y 2010. El análisis de los artículos se realizó con base en el análisis de contenido de Bardin. Resultados: Se seleccionaron 24 publicaciones científicas. El análisis de contenido permitió el desarrollo de dos categorías: “La violencia en la salud y en la vida socio-emocional del niño” y “La actuación de la enfermería frente a situaciones de violencia contra los niños”. En conclusión, es importante fortalecer la violencia infantil como un problema de dimensión social que necesita de atención en una perspectiva multidisciplinar. Respaldo en proyecto intersubjetivo intencional que debe involucrar al niño y la familia en su contexto social y cultural que permita una vida saludable.

Palabras clave

Niños; Violencia; Enfermería

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.

² Doutora em Enfermagem. Bacharel em Filosofia. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem e Proctologista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. Pesquisadora Nível 2/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.

Introdução

As crianças constituem um grupo que apresenta grande vulnerabilidade e exposição a situações de maus-tratos. Por esta razão, para compreender as conexões e as relações da dinâmica da violência é necessário levar em conta o que está posto sob a forma de dados científicos, mas também o que permeia o senso comum e as estruturas subjetivas que estão presentes na vida em comunidade.⁽¹⁾

Neste sentido, emergem as reflexões sobre as dimensões que envolvem o cotidiano das relações familiares, entendendo que existe a possibilidade de que a violência esteja presente pautada em uma relação de poder do adulto em relação à criança.

Desse modo, é válido considerar que as interações que os indivíduos estabelecem no contexto social, bem como as questões econômicas, políticas e legais que regem a sociedade ajudam a compreender com mais clareza como se produzem as mais variadas formas de violência e, dentre elas, a violência intrafamiliar contra a criança.⁽¹⁾

Assim sendo, no que se refere à violência intrafamiliar, afirma-se que esta:

“[...] ocorre nas relações hierárquicas e intergeracionais. Atinge mais as crianças do que os adolescentes, em função de sua maior fragilidade física e emocional. Consiste em formas agressivas de a família se relacionar, por meio do uso da violência como solução de conflito e como estratégia de educação. Inclui, ainda, a falta de cuidados básicos com seus filhos.”^(2:29)

Diante do exposto, e, entendendo a relevância da temática da violência contra a criança para a assistência da equipe de saúde, foi delineado como objetivo deste estudo identificar na literatura científica as publicações sobre a violência intrafamiliar contra a criança.

Método

Estudo oriundo de tese de Doutorado “Violência intrafamiliar contra a criança na perspectiva de familiares: uma compreensão à luz de *Alfred Schutz*” defendida no PPGENF/Faculdade de Enfermagem/UERJ, no qual se optou pela pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, que tem por objetivo conhecer as publicações relativas ao tema do estudo.⁽³⁾ Sendo assim, a coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME). Tendo em vista o aprofundamento

na discussão sobre a assunto foi feita a busca nas bases de dados CAPES, BDENF, MEDLINE e LILACS sobre as publicações científicas disponíveis temática: violência intrafamiliar contra a criança.

O recorte temporal situou-se, entre 1990 e 2010, o estabelecimento desse recorte está associado à criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº. 8.069 de 13 de julho de 1990)⁽⁴⁾, que se configura em um conjunto de normas que tem por objetivo a proteção integral da criança e do adolescente. Além disso, constitui-se em um marco legal, no que se refere ao reconhecimento dos direitos da criança e do adolescente.

Os descritivos agrupados foram usados, como relatados a seguir: violência, família e criança; violência, enfermagem e criança, sendo utilizados e cruzados entre si, o que resultou em um total de 283 produções científicas. Deste modo, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, utilizando como critérios de exclusão da busca: capítulos de livros e artigos que não apontavam relação com a temática do estudo, além de artigos de revisão, relatos de experiência e artigos repetidos.

Ao final, foram selecionadas 24 publicações científicas para análise. Os trechos que faziam menção à violência contra a criança, relações na família e atuação da enfermagem foram destacados e transcritos para que desta forma fosse possível proceder às etapas da análise temática de conteúdo de *Bardin*. A referida técnica está pautada na descoberta de núcleos de sentido que fazem parte de uma comunicação, na qual uma frequência ou a presença transmita significado ao objeto analítico do estudo.⁽⁵⁾

Os temas podem ser definidos como as afirmações sobre um determinado assunto, nos quais são estabelecidas as relações que podem ser apresentadas por meio de uma palavra, frase ou resumo.⁽⁵⁾

A análise temática consiste em três etapas, sendo a primeira a Pré-análise, a segunda Exploração do material e a terceira e última o Tratamento dos Resultados e Interpretação.⁽⁵⁾

Na etapa de Pré-Análise, o pesquisador faz a escolha dos documentos que serão analisados e retoma os objetivos e hipóteses iniciais de seu estudo.⁽⁵⁾ Neste estudo, foi realizada uma aproximação com o material de campo pela leitura flutuante, na qual foi feita a leitura intensa das falas dos sujeitos entrevistados.

Na fase exploratória, foram determinadas as unidades de registro, as unidades de significação e a for-

ma de categorização, respeitando a sucessão proposta pela técnica. Para tanto, com base na compreensão das unidades de registro que foram destacadas nas falas, deu-se prosseguimento ao agrupamento de conceitos para formar as categorias, cumprindo assim a última etapa da análise temática, o tratamento dos resultados e a interpretação.⁽⁵⁾

Assim, foi realizada a elaboração de duas categorias empíricas de análise, que foram intituladas: 1) A violência na saúde e na vida socioafetiva da criança e 2) A enfermagem frente às situações de violência contra a criança.

Resultados e Discussão

Das 24 produções científicas selecionadas, duas foram publicadas em 1993, sendo uma delas internacional e uma nacional. Todas as outras produções são nacionais, sendo uma publicada em 1996, uma em 1999, uma em 2001, duas em 2004, três em 2005, duas em 2006, quatro em 2007, duas em 2008, três em 2009 e três em 2010. Desta maneira foi possível notar um aumento do número de publicações a partir do ano de 2004, com uma constância até o ano de 2010, como é exposto nos dados do Quadro 1.

As categorias empíricas construídas a partir das publicações contidas no Quadro 1 são apresentadas a seguir, contendo trechos selecionados para melhor compreensão da análise.

A violência na saúde e na vida socioafetiva da criança

Esta categoria foi constituída pautada nos conteúdos das publicações que apresentam os códigos I1, N2, N3, N4, N5, N10, N12, N14, N15, N18, N21, N22, e N 24, de acordo com os dados do Quadro 1. Ao utilizar os descritores agrupados “violência, família e criança” foram observados estudos que, de modo geral, buscaram conhecer como a violência afeta a saúde e a vida socioafetiva da criança.

As relações familiares foram ressaltadas como elemento de grande valor para a compreensão das repercussões da violência na vida social das crianças, estando diretamente associadas a seu bem estar e desenvolvimento saudável, como se evidencia nos trechos em destaque:

.....o conhecimento da dinâmica familiar e a forma como

a violência é experienciada pelas suas vítimas e agressores possibilita pensar em estratégias de intervenção capazes de romper o ciclo da violência nas relações familiares: (N10)

O que encontramos indica a necessidade de ampliar nossa compreensão e ação, no sentido de validar como objeto de cuidado em saúde, o processo de viver das famílias (N15),

Uma abordagem de cuidado centrada na família pelos diferentes membros da equipe de saúde precisa articular-se com os demais setores da sociedade com o intuito de promover o bem-estar da criança e o seu desenvolvimento saudável. (N21)

A análise de conteúdo das publicações possibilitou a constatação de que a violência acarreta prejuízos que transcendem a esfera objetiva, que se reflete nos sinais físicos de agressão. As manifestações da violência na esfera subjetiva estão associadas à dinâmica das relações familiares, no modo como os membros de uma família desenvolvem seus laços de convivência.

É possível verificar que existe um crescente número de publicações científicas que tratam da questão da violência perpetrada contra a criança no ambiente doméstico. Pode-se dizer que são descritos os impactos diretos sobre a saúde física, quando se trata das agressões que provocam marcas visíveis no corpo e também a abordagem está voltada aos reflexos no campo psicológico e na vida diária das vítimas.⁽⁶⁾

Nesse contexto, a violência que ocorre no lar influencia o desenvolvimento da criança, podendo causar graves consequências emocionais, portanto, este problema revela a necessidade de medidas efetivas com enfoque na prevenção, pois muitas vezes, o responsável pela agressão, geralmente está próximo da vítima, podendo ser os próprios pais, ou, quando não, pessoas que têm a responsabilidade legal por ela.⁽⁷⁾

O estabelecimento de vínculos afetivos dos familiares para com as crianças foi associado ao desenvolvimento emocional no período da infância. A expressão de amor, do apoio e cuidado são consideradas manifestações de afeto que influenciam no modo da criança ser e estar no mundo, o que, consequentemente, reflete no comportamento da criança em seu convívio social. Nos trechos selecionados, é possível constatar a importância do familiar nesse processo:

No discurso das crianças evidenciou-se, ainda, o amor pelo familiar que exerce o cuidado e a falta desse pelo familiar responsável pela agressão física.... O apoio, o amor e a valorização são elementos essenciais para o bem-estar das

Quadro 1 - Código de identificação do texto e a referência das publicações selecionadas.

Código	Referência
I 1	Wolfner GD, Gelles RJ. A profile of violence toward children: a national study. <i>Child Abuse Negl.</i> 1993 Mar-Apr;17(2):197-212.
N 2	Deslandes SF. Maus-tratos na infância: um desafio para o sistema público de saúde. Análise da atuação do Crami - Campinas [dissertação]. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz; 1993.
N 3	Camargo, CL. Violência física familiar contra crianças e adolescentes: um recorte localizado. [Tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1996.
N 4	Gomes R, Almeida ABB, Ecteins IBSM, Paiva SCS de. A saúde e o direito da criança ameaçados pela violência. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem.</i> 1999 Jul; 7(3): 5-8.
N 5	Silva, AL da; Vogel, C; Virgílio, MS. Significados de cuidado para crianças e adolescentes vítimas da violência doméstica. <i>Rev Bras Enferm;</i> 54(1): 48-62, jan.-mar. 2001.
N 6	Ferriani, MGC; Garbin, LM; Ribeiro, MA. Caracterização de casos em que crianças e adolescentes foram vítimas de abuso sexual na região sudoeste da cidade de Ribeirão Preto, SP, no ano de 2000. <i>Acta paul. enferm;</i> 17(1): 45-54, jan.-mar. 2004.
N 7	Iossi, MA. O envolvimento dos profissionais de saúde do município de Guarulhos na assistência à criança vítima de violência doméstica: um caminhar necessário. [Tese]. Ribeirão Preto (SP) Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2004.
N 8	Grüdtner DI. Violência Intrafamiliar contra a criança e o adolescente: reflexões sobre o cuidado de enfermeiras [tese]. Florianópolis (SC): UFSC/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2005.
N 9	Schwanck RH, Pauletti G, Zorzo JAT, Gomes VL de O. A percepção de formandos de enfermagem acerca da violência contra a criança. <i>Cogitare Enferm</i> 2005 Mai-Ago;10(2):41-46.
N 10	Martins, C.M. A compreensão de família sob a ótica de pais e filhos envolvidos na violência doméstica contra crianças e adolescentes. [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP) Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.
N 11	Cardoso E do S, Santana JS da S, Ferriani M das GC. Criança e adolescente vítimas de maus-tratos: informações dos enfermeiros de um hospital público. <i>Rev. Enferm. UERJ</i> 2006 Out-Dez; 14(4):524-530.
N 12	Carmo, CJ do; Harada, M de JCS. Physical violence as education practice. <i>Rev. Latinoam.Enferm.</i> 2006 Nov-Dez;14(6):849-856.
N 13	Silva LMP da, Galvão MTG, Araújo TL de, Cardoso MLLML. Cuidado à família de crianças em situação de abuso sexual baseado na teoria humanística. <i>Online Braz. J. Nurs. (Online)</i> 2007 Abr; 6(1).
N 14	Costa MC; Cabral de Carvalho R; Santa Bárbara J de F; Santos CA; de A Gomes W; Lima de Sousa H. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. <i>Cien Saude Colet;</i> 12(5):1129-41, 2007 Sep-Oct.
N 15	Ribeiro, E M; Eckert, ER; Souza, AJ de; Silva, A M F da. Castigo físico adotado por pais acompanhantes no disciplinamento de crianças e adolescentes. <i>Acta paul. enferm;</i> 20(3):277-283, jul.-set. 2007.
N 16	Cunha JM. A atenção de enfermagem à criança vítima de violência familiar [tese]. Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz; 2007.
N 17	Ciuffo, LL. Assistência do enfermeiro à criança com suspeita de abuso sexual. [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008
N 18	Cordeiro, EVC; Santos, JG; Ricas, J; Donoso, MTV. Motivações da violência física contra a criança sob a ótica do cuidador agressor. <i>REME rev. min. enferm;</i> 12(1):79-85, jan.-mar. 2008
N 19	Ciuffo LL, Rodrigues BMRD, Cunha JM. O enfermeiro na atenção à criança com suspeita de abuso sexual: uma abordagem fenomenológica. <i>Online Braz J Nurs.</i> 2009; 8(3)
N 20	Monteiro, EMLM; Brandão N W; Gomes, IM. Violência contra a criança e o adolescente: rompendo o silêncio. <i>Rev. Rene. fortaleza,</i> v. 10, n. 3, p. 107-116, jul/set 2009
N 21	Pierantoni, Lucia Martins de Magalhães; Cabral, Ivone Evangelista. Crianças em situação de violência de um ambulatório-do Rio de Janeiro: conhecendo seu perfil. <i>Esc. Anna Nery Rev. Enferm;</i> 13(4):699-707, dez. 2009.
N 22	Gabatz, RIB; Neves, ET; Beuter, M; Padoin, SM. O significado do cuidado para crianças vítimas de violência intrafamiliar. <i>Esc. Anna Nery Rev. Enferm;</i> 14(1):135-142, jan.-mar. 2010
N 23	Woiski, ROS; Rocha, DL B. Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. <i>Esc. Anna Nery Rev. Enferm;</i> 14(1):143-150, jan.-mar. 2010
N 24	Carvalho, QCM; Braga, VAB; Galvão, MTG; Cardoso, MVL ML. Imaginário de mães de crianças vítimas de abuso sexual: um ideal de superação. <i>Rev. RENE;</i> 11(3):57-67, Jul. set. 2010.

crianças, o que influenciará a maneira como irão se desenvolver emocionalmente. (N22)

O zelo, o cuidado e o sentimento de amor materno foram revelados, nas falas das informantes que demonstram o receio de ser a filha revitimizada. (N24)

É imperioso o conhecimento a respeito da possibilidade que o agressor tenha a crença de que está expressando em suas ações violentas uma maneira de educar a criança. Por esse motivo, é importante considerar que esse indivíduo possa alternar entre momentos de educação por intermédio do uso da violência com manifestações de carinho e afeto.

Uma das questões que mais incrementam uma vida saudável à criança é a atmosfera familiar afetiva. Acrescentam também que não há dúvidas sobre os benefícios para a saúde da criança conviver em um ambiente não violento, no qual o diálogo e a compreensão sejam as bases do relacionamento, sinalizando como uma estratégia de solução de problemas.⁽⁸⁾

Corroborando na mesma vertente, ressalta-se que no contato com as famílias, é preciso que os profissionais de saúde enfatizem valores familiares e sociais voltados a uma convivência familiar saudável, tais como o respeito aos direitos da criança e do adoles-

cente, a importância de expressar afeto e carinho para promover o fortalecimento dos laços que os unem.⁽²⁾

Frente à complexidade exigida na abordagem e no acompanhamento das famílias em situação de violência, as ações de educação permanente voltadas aos profissionais de saúde são de grande valia, tendo em vista o aprofundamento dos conhecimentos e a discussão de práticas bem-sucedidas para a identificação de casos, assim como no acolhimento e acompanhamento.⁽⁹⁾

Além disso, na violência doméstica é necessário um caminhar que aponte para a implementação de práticas intersetoriais que sejam eficazes e efetivas, que englobem serviços e ações de prevenção, promoção e reabilitação individuais e coletivos, para atender à criança e à família.⁽⁹⁾

A atenção de enfermagem frente às situações de violência contra a criança

A constituição desta categoria teve como alicerce os conteúdos das publicações que estão codificadas como N6, N7, N8, N9, N11, N13, N16, N17, N19, N20, N23 em conformidade com os dados do Quadro 1. A busca pelos descritores “violência, enfermagem, criança” resultou em estudos que, de maneira geral, associaram a atenção de enfermagem no que se refere às situações de violência contra a criança.

Dentre os estudos levantados, alguns relacionaram o papel da enfermagem no atendimento às crianças com suspeita ou vítimas do abuso sexual, destacando que a importância de profissionais preparados e capacitados para o reconhecimento dos possíveis casos deste tipo de violência. Além disso, também foi realçado que a comunicação com a família da criança é fator determinante para adaptar o planejamento das ações de enfermagem, contudo ainda é um aspecto que merece mais investimentos e esforços para a inclusão dos membros que compõem, a família da criança, como mostram os trechos a seguir:

... o principal papel da enfermagem é o de, uma vez trabalhando em hospitais, unidades básicas e creches, que os profissionais desta área sejam competentes e capazes de reconhecer os possíveis casos de violência sexual e saibam encaminhá-los para que estes possam ser resolvidos com sucesso. (N6)

O plano de ação que combate ao abuso sexual infantil deve ser pensado a partir do vínculo familiar e suas relações

para que a intervenção seja bem-estruturada. No entanto, a interlocução da família com o serviço de saúde nas situações de abuso sexual contra a criança é um processo de inclusão que tem sido demorado e ainda possui lacunas a serem preenchidas pela atuação dos enfermeiros e profissionais de saúde. (N17)

A atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situações de violência em linha de cuidado, implementado pelo Ministério da Saúde tem como foco o fortalecimento da responsabilização dos serviços de saúde, assim como promover o envolvimento do profissional na produção do cuidado em saúde e da proteção social das famílias.⁽²⁾

Outros estudos investigaram a atuação da enfermagem diante dos casos de maus tratos na infância. Nesta perspectiva, é possível constatar a ênfase na necessidade de aprofundamento do conhecimento do enfermeiro como membro da equipe de saúde sobre o problema da violência na infância, de modo realizar uma assistência de qualidade que envolva as crianças e suas famílias como descritas nos seguintes trechos:

A capacitação das enfermeiras para cuidar de crianças e adolescente, vítimas de violência intrafamiliar, engloba também conhecimento sobre o comportamento social do ser humano, apontando para que não basta cuidar das vítimas diretas, mas também dos outros adultos na família. (N8)

As entrevistas qualitativas também indicaram que é muito importante dar atenção à criança e sua família e que a participação da enfermagem neste processo se dê de forma mais efetiva e respeitos. (N16)

Entre os entrevistados, foi observada essa preocupação com o atendimento e o interesse em buscar o conhecimento pertinente ao assunto...pode-se afirmar que o posicionamento do enfermeiro diante de uma vítima de maus-tratos requer um conhecimento prévio acerca do assunto, além de uma rede de apoio envolvendo a instituição, o Conselho Tutelar, profissionais como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros, que forneça subsídios concretos e confiáveis que permitam a prevenção, o combate efetivo e o tratamento adequado da vítima de maus-tratos.(N11)

O enfermeiro, como profissional de saúde, deve deter conhecimentos quanto às medidas a serem adotadas diante dos casos suspeitos ou confirmados de violência e quais as formas de contribuir para excluí-la de nossa sociedade.⁽¹⁰⁾

Quando há suspeita de crianças vítimas de maus-tratos, é relevante que sejam acionados os serviços de

atendimento primário de saúde de modo que as mesmas possam ser avaliadas em programas especializados por equipe multiprofissional.⁽¹¹⁾

Nos últimos anos, foi possível averiguar que pesquisadores e órgãos governamentais reuniram forças para prover um cuidado mais efetivo sobretudo a os grupos populacionais que tiveram seus direitos e sua cidadania negados. Por esta razão, os programas e as iniciativas direcionados à proteção das crianças vêm crescendo e ganhando importância no campo das políticas públicas.⁽¹²⁾

Desta forma e com base na compreensão de que a criança é um sujeito de direitos, que merece atenção especial por ser um grupo que está vulnerável às interferências da família e do meio externo, o olhar para a criança passa a ser direcionado a atender às necessidades de crescimento e desenvolvimento sadio e harmonioso, sem exposição a situações de violência.

Conclusão

O estudo apontou que a violência intrafamiliar é um fenômeno presente no cotidiano de muitas famílias, atingindo mais crianças que adolescentes e afetando a dinâmica das relações entre seus membros. Paralelamente, foi possível verificar que existe uma escassez da literatura científica no que tange à violência intrafamiliar contra a criança na perspectiva de familiares.

Os resultados mostram que o enfoque para este problema de saúde coletiva, está associado ao conhecimento de como a violência afeta a saúde e a vida socioafetiva da criança e também para a atuação profissional frente às situações de violência contra a criança.

É oportuno realçar que frente aos elevados índices de violência contra a criança e suas variadas formas de manifestação, a violência intrafamiliar contra a criança trata-se de um problema social que merece atenção para lidar com a competência profissional diante desse fenômeno evitando o julgamento antecipado das diferentes situações.

Cabe a reflexão de que a ação profissional para lidar com a violência intrafamiliar à criança deve se

dar na perspectiva multidisciplinar respaldada no projeto intencional e intersubjetivo que envolva a criança e o familiar com base em seu contexto social e cultural que fundamentam o seu modo de ser e estar no mundo.

Espera-se que este estudo possa suscitar a investigação desse fenômeno, pautada em diferentes pontos de vista que convergem para a preocupação com a proteção da criança e a necessidade do estabelecimento de interlocução com as famílias.

Referências

1. Ciuffo LL. Violência intrafamiliar contra a criança na perspectiva de familiares: uma compreensão à luz de Alfred Schutz. [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.
2. Ministério da Saúde (BR). Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e famílias e situação de violências: orientações para gestores e profissionais de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2010.
3. Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1990.
4. Brasil. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF) 1990.
5. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
6. Lourenço, LM et al. Consequences of Exposure to Domestic Violence for Children: A Systematic Review of the Literature. *Paidéia*. 2013; 23(55). Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2013000200263&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Jun 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272355201314>.
7. Frota, MA; Martins, HFC; Gonçalves, LMP; Sousa Filho, OA; Casimiro, CF. Percepção da criança acerca da agressão física intrafamiliar. *Ciênc. cuid. saúde*; 10(1): 44-50, jan.-mar. 2011. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9600/pdf>.
8. Avanci J, Assis S, Oliveira R, Pires T. Quando a convivência com a violência aproxima a criança do comportamento depressivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2): 383-394, abril, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63013532008>.
9. Lobato GR, Moraes, CL, Nascimento MC. Desafios da atenção à violência doméstica contra crianças e adolescentes no Programa Saúde da Família em cidade de médio porte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(9):1749-1758, set, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n9/v28n9a13.pdf>.
10. Gomes, AVO; Antunes, JCP; Silva, LR; Nascimento, MAL; Silva, MDB. A criança vítima de violência doméstica: limites e desafios para a prática de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); 2(2): 902-912, abr.-jun. 2010. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/548/pdf_26.
11. Zambon, MP et al. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 58 (4): 465-471, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v58n4/v58n4a18.pdf>.
12. Ribeiro JP, Silva MRS, Cezar-Vaz MR, Silva PA, Silva BT. A proteção das crianças e adolescentes contra a violência: uma análise das políticas públicas e sua interface com o setor saúde. *Invest Educ Enferm*. 2013;31(1): 133-141. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072013000100016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.